SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

10/06/20154 - Instituto Telecom

Após saída de Graciosa, governo repassa R$ 96 milhões ao CPqD

O Ministério das Comunicações parece ter apenas esperado a saída do presidente do CPqD, Helio Graciosa, para aprovar o plano de liberação de recursos para a Fundação. O orçamento de R$ 96 milhões até 2017 foi formalizado em na última quarta-feira (03/6), seis dias depois da carta de demissão de Graciosa.

O ministério chegou a sustentar que o plano de aplicação de recursos do Funttel – o Fundo para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações – estava pronto há mais de dois meses, mas teria sido adiado por conta do próprio CPqD, que desejava incluir outros projetos.

A aprovação do plano de recursos do Funttel foi republicada no Diário Oficial da União de segunda-feira (08/6), por incorreções na primeira, feita três dias antes. Ele prevê para o período R$ 35 milhões ainda para 2015 e outros R$ 61 milhões agregados para os anos de 2016 e 2017.

O calendário parece corroborar as queixas do demissionário Graciosa, que esteve à frente do CPqD desde a privatização do sistema Telebras, em 1998, quando foi transformado em fundação. Conforme notificou a própria entidade, a saída refletiu desgastes com "grandes instabilidades no recebimento de recursos".

Como o governo sustenta não ter havido represamento de recursos, entre as versões para a demissão também circula a de que o governo estaria pedindo cargos para acomodar a coalização política, tendo com isso gerado os mencionados desgastes conforme Helio Graciosa comentou na carta de (28/5), em que avisa a saída.

09/06/2015 - Rede Brasil Atual

Trabalhadores da Friboi fazem paródia de comercial para denunciar abuso

A empresa JBS, responsável pelos frigoríficos Friboi e Seara, se viu em uma saia justa, depois que os funcionários criaram uma campanha virtual para reivindicar seus direitos. Líderes sindicais utilizaram uma paródia do filme publicitário "Carne tem nome – Friboi", estrelada pelo ator Tony Ramos, para chamar a atenção para a causa.

A estratégia deu certo. Depois que o vídeo viralizou, principalmente por meio do aplicativo WhatsApp, a gigante se reuniu com entidades que representam os trabalhadores e decidiu atender ao menos uma de suas principais reivindicações dos funcionários:, a de reduzir o valor do desconto do plano de saúde de R$ 104 para R$ 45 por mês, por dependente.

O custo do recuo é avaliado em cerca de R$ 3,6 milhões mensais, ou seja, R$ 43,5 milhões ao ano. É menos do que a empresa doou nas eleições do ano passado. Segundo o Tribunal Superior Eleitoral, a JBS injetou R$ 366,8 milhões em campanhas políticas de dezenas de candidatos, conforme aponta a denúncia feita pelo vídeo.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: TGT Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

09/06/2015 - Portal Vermelho

Minha Casa, Minha Vida 3 será lançado no segundo semestre

O governo federal avalia que o setor de habitação será uma das principais alavancas para a retomada do crescimento da economia neste ano. No segundo semestre, será lançada a terceira etapa do Minha Casa Minha Vida (MCMV), criado em 2009 tornando-se um dos programas mais bem-sucedidos da história do País.

O MCMV 3 tem uma meta já anunciada de construir três milhões de apartamentos e casas até 2018. Quando esse objetivo for alcançado, 27 milhões de brasileiros terão conseguido o sonho da casa própria. Segundo números do primeiro trimestre de 2015, o programa já entregou 2,2 milhões de unidades habitacionais.

Além do que já foi entregue, o programa tem mais 1,7 milhão de unidades contratadas e em construção. Nos duas primeiras fases, o MCMV foi viabilizado por financiamentos de R$ 139,6 bilhões. Quem está nas faixas de menor renda, pode ser beneficiado pelos subsídios do governo que já somaram R$ 114,9 bilhões.

Nas últimas duas semanas, o governo anunciou medidas para aumentar o crédito da casa própria. Foram liberados R$ 5 bilhões do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), para compra de imóveis até R$ 400 mil. Também houve mudanças nas regras para os bancos que poderão ter R$ 22,5 bilhões a mais para habitação neste ano.

O governo espera que, com as medidas para casa própria, a economia tenha um impulso com outras iniciativas, como o programa de concessões em infraestrutura (rodovias, ferrovias, portos e aeroportos) a ser anunciado nesta terça-feira (9). Neste mês de junho, também será lançado um programa de incentivo às exportações.

09/06/2015 - Vermelho

Dilma: Nosso governo não é de quatro meses, é de quatro anos

O governo da presidenta Dilma Rousseff fez o lançamento, nesta terça-feira (9), em Brasília, da nova etapa do Programa de Investimentos em Logística (PIL), que prevê aportes de R$198,4 bilhões em infraestrutura, sendo o maior montante já investido na história do país permitindo a retomada do crescimento da economia.

"Estamos aqui para lembrar que, para nós, desenvolvimento significa investimento, emprego, renda, e qualidade de vida. Significa capacidade de crescer, trabalhar e produzir. Estamos iniciando progressiva virada de página, virada gradual e realista para mostrar que, se são grandes as dificuldades, maiores são a energia e disposição do povo e do governo de fazer nosso país seguir em frente", salientou Dilma em seu discurso durante a cerimônia no Palácio do Planalto.

A presidenta mandou um recado para a oposição golpista: "Estamos aqui para lembrar que nosso governo não é de quatro meses, é de quatro anos. Estamos na linha de saída, e não na linha de chegada".

Ajuste

Dilma ressaltou o papel momentâneo das medidas de ajuste e reafirmou o compromisso com o desenvolvimento do pais. "

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

Somos um governo que tem, e está tendo, a coragem de promover o reequilíbrio fiscal porque as nossas políticas anticíclicas chegaram ao limite. Fazemos ajustes para crescer e, simultaneamente, lançamos programas ambiciosos para promover o crescimento... Um povo unido e forte é capaz de superar as dificuldades. É assim que o nosso povo vai superar essa luta que é dura, mas conjuntural".

Dilma enfatizou que o programa é parte de uma etapa que será desdobrada ao longo de seu mandato e que dentro de um ano ou dois serão feitas complementações no programa de logística.

"Ainda que parte de seus resultados demandem algum tempo de maturuação, o que é natural, os seus primeiros efeitos serão imendiatos", pontuou a presidenta, destacando que o principal efeito se materializa pela confiança e parceria entre o governo federal e os governos federais e os empresários.

"Reafirmamos nosso compromisso com a parceria federativa. O diálogo com os governadores e empresários é decisivo para esse investimento. Para todas as etapas", declarou ela. A cerimônia contou com a participação de diversos governadores como do Maranhão, Flávio Dino; de São Paulo, Geraldo Alckmin; e do Rio de Janeiro, Fernando Pezão, além de senadores, deputados e ministros.

Ela completou: "Isso em 20 estados da federação e 130 municípios brasileiros. Indiretamente, beneficiarão todos estados, todas regiões e todos os brasileiros. Representa a ampliação da parceria do governo e da iniciativa privada na construção do futuro. É uma resposta à altura dos desafios que temos em infraestrutura logística no Brasil".

O programa prevê para as rodovias a destinação de R$ 66,1 bilhões. As ferrovias receberão R$ 86,4 bilhões. Já os investimentos nos portos somam R$ 37,4 bilhões e aos aeroportos serão destinados R$ 8,5 bilhões. Do total de recursos previstos, R$ 69,2 bilhões serão investidos entre 2015 e 2018. A partir de 2019, o programa prevê investimentos de R$ 129,2 bilhões.

Concessões

De acordo com a presidenta, o plano de concessões vai ajudar o país a transpor "dificuldades conjunturais". Segundo ela, essas são "novas armas e instrumentos para vencer a batalha". Entre as novas armas, ela citou o aumento da eficiência e produtividade.

"Hoje, a arma decisiva é o investimento na infraestrutura logística. Amanhã será no plano de exportações. Depois, será no Minha Casa Minha Vida 3. Depois, o plano de energia na área elétrica, de petróleo e gás".

A presidenta Dilma fez questão de lembrar que os investimentos em infraestrutura e voltou a rebater as críticas da oposição. "Algumas pessoas dizem que o governo não tinha um programa de infraestrutura, mas fizemos em um único mandato mais do que todos os governos que me antecederam, inclusive o meu", enfatizou a presidenta, destacando que isso só foi possível porque durantes os governos Lula foram destravadas as políticas de investimentos abrindo caminho para o resultado de hoje.

"O Brasil não tinha projeto e financiamento a longo prazo. Foi um grande esforço para que nós pudéssemos investir no primeiro mandato... os próximos governos aproveitarão essas plataformas que estamos criando", disse.

E finalizou: "Como presidenta de todos os brasileiros, sei do meu papel de condução deste processo - e dele não esqueço um só instante. Quero fazer da minha condução política uma ponte e fonte permanente de diálogo. Brasileiras e brasileiros, quanto mais nos unirmos, mais rápido vamos vencer os obstáculos".

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

09/06/2015 - Rede Brasil Atual

Ministério do Trabalho registrou 2.235 ações contra o McDonald's nos últimos cinco anos

Só entre 2013 e 2015 foram 717 ações, de acordo com uma série de novos documentos entregues por sindicatos à Justiça do Trabalho de Brasília, em audiência na tarde de ontem

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Turismo e Hospitalidade (Contratuh) e o Sindicato dos Trabalhadores em Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de São Paulo (Sinthoresp) entregaram ontem (8) à Justiça do Trabalho de Brasília novos documentos que apresentam evidências de desrespeito aos direitos trabalhistas pelos restaurantes McDonald's. Ao todo, o laudo, que soma 126 páginas, reúne 2.235 autos de infração registrados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) contra a empresa entre 2000 e 2015. Só entre 2013 e 2015, foram 717.

Após receber os novos documentos, o juiz Rogério Neiva Pinheiros, da 22ª Vara de Brasília, adiou a audiência para novembro, para que haja tempo suficiente de apreciar as denúncias. O pedido foi entregue durante a primeira audiência para o julgamento da ação civil pública, protocolada em 23 de fevereiro, que acusa a franqueadora do McDonald's no Brasil, a empresa Arcos Dourados Comércio de Alimentos Ltda, de dumping social. A prática ilegal se caracteriza quando a empresa não paga direitos trabalhistas para economizar e competir em condições desiguais no mercado.

Os sindicatos também pediram à juíza Débora Heringer Megiorin, da 22ª Vara, a reabertura da Comissão Parlamentar de Inquérito do Trabalho Escravo na Câmara dos Deputados, para investigar ações relacionadas ao McDonald's. As entidades exigem que a Arcos Dourados preste esclarecimentos sobre o número elevado de autuações feitas pelo Ministério do Trabalho e Emprego nos últimos dois anos, o que configura trabalho em condições degradantes nas lanchonetes.

Foram identificadas irregularidades trabalhistas como jornada móvel, acúmulo de funções sem a devida remuneração, insalubridade, alta rotatividade e trabalhadores menores de 18 anos exercendo funções proibidas para esta faixa etária, como trabalhos nas chapas e na câmara fria das lojas. Em Curitiba, por exemplo, uma inspeção da Justiça do Trabalho constatou que todos os empregados de um dos restaurantes, exceto os aprendizes, operavam chapas e fritadeiras. Durante a inspeção, um trabalhador de 17 anos relatou ter sofrido queimadura e, ao comunicar o acidente para a empresa, recebeu um medicamento e teve de continuar trabalhando.

A ação civil deu início à campanha #SemDireitosNãoéLegal, que reúne centrais, federações e sindicatos. Participam instituições como a CUT, a Nova Central, a Federação dos Empregados em Turismo e Hospitalidade do Paraná (Fethepar) e Federação Interestadual dos Trabalhadores Hoteleiros de São Paulo e Mato Grosso do Sul (Fetrhotel).

O McDonald's é hoje um dos maiores empregadores do Brasil, somando 50 mil funcionários em suas 850 lojas e 84 cafés. Só no estado de São Paulo, a multinacional emprega 30 mil pessoas. No mundo, são 440 mil trabalhadores.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

09/06/2015 - CUT

Crise pra quem? Bradesco quer comprar HSBC por R$ 4 bi: Á vista

Após escândalo internacional, banco britânico deve demitir 50 mil funcionários.

O HSBC comunicou, nesta terça-feira (9), em documento enviado à Bolsa de Valores de Hong Kong, que encerrará suas atividades no Brasil e na Turquia. Uma corrida para comprar as operações do banco britânico no Brasil teria começado. Segundo o jornal "O Globo", o Bradesco estaria disposto a pagar até R$ 4 bilhões à vista.

No momento em que se propaga pelo País o apocalipse econômico, usado como justificativa para um pacote de ajustes enorme, que ataca direitos trabalhistas e transfere o "prejuízo" para o trabalhador, é assustador que um banco consiga desembolsaria tamanho aporte financeiro em uma única operação.

Ainda de acordo com o jornal "O Globo", Itaú e Santander também se interessam em adquirir as operações do HSBC no Brasil. Caso o Bradesco compre o HSBC Brasil, passaria a ter R$ 1,18 trilhões em ativos. Que crise.

A filial suíça do banco é acusada de ter facilitado a sonegação de impostos para clientes, dos quais, mais de oito mil brasileiros. Entre os correntistas brasileiros estavam políticos, empresários da mídia e artistas.

O fim das operações no Brasil e na Turquia vai gerar 25 mil demissões nos dois países e mais 25 mil espalhadas em agências pelo resto do mundo. O HSBC vai priorizar suas atividades na Ásia, principalmente na China.